

**FACULDADES INTEGRADAS IPEP  
CENTRO DE ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS  
HUMANOS**

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLICIAL CONTINUADO**

**PÓS GRADUAÇÃO LATU SENSO EM CINOTECNIA POLICIAL**

**LUIZ EDUARDO SANTOS DA SILVA RODRIGUES**

**A FORMAÇÃO DE CÃES GUIA NO BRASIL UMA ATUALIZAÇÃO  
FRENTE A DEMANDA SOCIAL**

**COTIA-SP**

**2021**

**LUIZ EDUARDO SANTOS DA SILVA RODRIGUES**

**A FORMAÇÃO DE CÃES GUIA NO BRASIL, UMA ATUALIZAÇÃO  
FRENTE A DEMANDA SOCIAL**

Artigo de conclusão de curso apresentada ao setor de Pós-Graduação das Faculdades Integradas IPEP, para obtenção do Título de Especialista em Cinotecnia Policial.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Machado Jantorno

**COTIA-SP**

**2021**

“O cão fará sempre o possível, dentro das características de espécie específica e de suas possibilidades, habilidades e potencialidades para corresponder às expectativas humanas. Cabe a nós humanos correspondermos na mesma medida, respeitando-os em seus limites como seres individuais e estabelecendo uma relação de confiança e afeto. ” (Oliveiros Barone Castro, Mestrado em Fonoaudiologia / PUC-SP, 2019).

## RESUMO

A presente pesquisa tem por **OBJETIVO** estudar e desmistificar a utilização de cães guia no Brasil. Uma vez provada através de ferramentas técnicas a eficácia e os benefícios de sua utilização, buscaremos entender aqui os motivos dos cães guia serem tão pouco utilizados no Brasil apesar da grande quantidade de usuários potenciais. O país tem cerca de 46 milhões de pessoas com deficiência, sendo que dessas, 6 milhões aproximadamente apresentam deficiência visual, segundo dados do IBGE coletados no Censo 2010.

Este questionamento surgiu da necessidade de se ampliar a pesquisa e principalmente de se divulgar a existência dessa ferramenta tão eficiente e necessária que é o cão guia, no atendimento das pessoas com deficiência visual. Existe pouco material no Brasil sobre o tema, o que acaba dificultando a obtenção de dados. Por diversos motivos, os quais descreveremos a seguir, a utilização de cães guia não é comum no território nacional, e também pouco subsidiada e incentivada pelos órgãos públicos, o que torna mais escassa a existência de dados substanciais para a pesquisa.

A pesquisa foi qualitativa, utilizando dados fornecidos por institutos de cães guia, Organizações não-governamentais, além de materiais já publicados sobre o assunto.

Como **RESULTADO** chegou-se à conclusão de que encontrar indivíduos aptos para o trabalho de cão guia é uma tarefa difícil. O custo da produção, reprodução, seleção, treinamento, e do processo de adaptação dos animais é muito alto, e o retorno financeiro após a entrega deste indivíduo apto para o trabalho é baixo, tendo em vista que, trata-se de uma atividade quase que essencialmente filantrópica, o que afasta os treinadores desse serviço.

**Palavras-chave:** Cão guia. Deficiência Visual. Déficit de cães.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Ilustração de duplas Cão Guia X Usuário

Figura 2 – Cão Guia em atividade (Raça Golden Retriever).

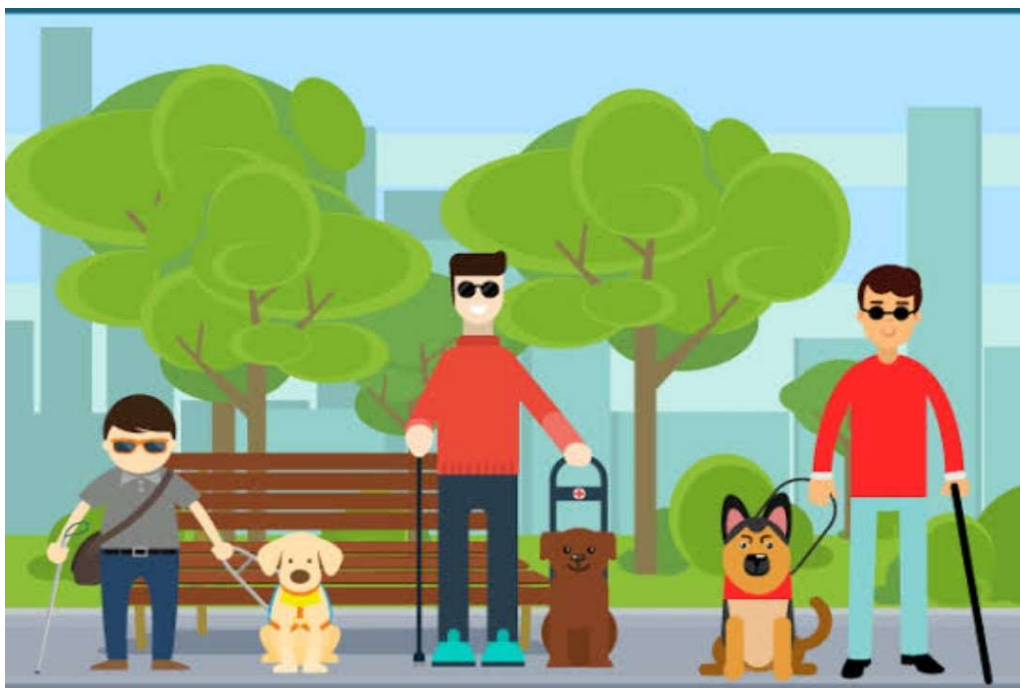
Figura 3 – Cão Guia sendo treinado

Figura 4 – Orientações sobre como agir com o Cão Guia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>08</b>
<b>3 MÉTODO.....</b>	<b>08</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

Figura 1 - Ilustração de duplas Cão Guia X Usuário



Fonte: Internet (Site: [www.animahv.com.br](http://www.animahv.com.br))

Figura 2 - Cão Guia em atividade (Raça Golden Retriever)



Fonte: Internet (Site Gazeta Digital – [www.gazetadigital.com.br](http://www.gazetadigital.com.br))

## 1. INTRODUÇÃO

Comumente sabemos que as pessoas com deficiência visual ou baixa visão, em geral, utilizam de algum recurso que possibilite sua locomoção e mobilidade de maneira segura. Embora o mais comum seja o uso da bengala, existe outra opção viável que é a utilização do cão guia. O Cão Guia é um animal treinado de maneira adequada, socializado e posteriormente disponibilizado para compor a dupla com o usuário deficiente visual, proporcionando um deslocamento mais seguro e rápido.

Em seu treinamento este animal aprende a antecipar, e se necessário desviar a rota do seu usuário, evitando assim colisões com obstáculos rasteiros e aéreos, aprende ainda a desobediência inteligente, que é não obedecer um comando que o cão julgue ou entenda arriscado, que possa causar um provável acidente.

O deslocamento de pessoas cegas torna-se mais seguro, evitando o ferimento de tronco e cabeça, lesões muito comuns com o uso da bengala. Apesar de apresentarse como um recurso mais seguro e eficiente, observamos que no Brasil esta prática é pouco utilizada, devido a alguns fatores que abordaremos neste artigo.

A eficiência desse método está atrelada a diversas outras providencias que envolvem outros personagens deste contexto:

- Necessidade de sensibilização da comunidade em relação às demandas da pessoa com deficiência visual, principalmente em relação a presença do cão guia em locais públicos abertos ou fechados;
- Investimento em infraestrutura das vias públicas para oferecer melhoria na mobilidade e na segurança da dupla;
- Subsídio do poder público para implementação de centros de seleção, treinamento, e reprodução de cães guia;
- Subsídio do poder público para implementação de cursos de formação para treinadores especialistas em cães guia.



## **2. OBJETIVO**

O trabalho de pesquisa teve como objetivo investigar porque tantos são os indivíduos com deficiência visual que necessitam, e, no entanto, é tão pequena a oferta de cães aptos para o serviço de cão guia.

Os objetivos específicos foram:

- Investigar a falta de treinadores especializados
- Investigar o baixo número de indivíduos cães aptos
- Investigar a pouca utilização desse serviço no Brasil

## **3. MÉTODO**

A pesquisa foi qualitativa com o objetivo de investigar o déficit populacional de caninos de serviço, aqui chamados de cães guias, em auxílio a locomoção de cegos. Institutos que desenvolvem esse trabalho de maneira filantrópica foram entrevistados por telefone, tendo em vista a experiência e contato direto com o usuário final.

O contato presencial com as instituições ficou comprometido em consequência da Pandemia de Covid-19 que está acontecendo desde o início do ano de 2020. Dessa forma, optou-se por realizar a coleta de dados através de contato telefônico e dos aplicativos de conversa online onde foi colocada aos entrevistados a pergunta problema desta pesquisa: “ Porque existem poucos cães guia no Brasil? ”

A pesquisa contou com orientação do Médico Veterinário Dr. Gustavo Jantorno.

O instrumento da pesquisa foi um questionamento: “POR QUE EXISTEM POUCOS CÃES GUIAS NO BRASIL? ”

## 4. DISCUSSÃO

### 4.1 A história dos Cães de Serviço

Na antiguidade há relatos escritos encaminhados no antigo Egito, com os gregos, persas, eslavos, bretões e romanos. Nessa época as fontes eram pouco confiáveis. Porém existem registros em pedras, figuras e hieróglifos. Retratavam cães em situações de caça e guarda e proteção.

Fatos e Registros:

- 4000 a.C.: Escritos nas paredes retratam cães em coleira utilizados em batalhas.
- 600 a.C.: Alyattes, rei da Lydia (atual Turquia) envia cães contra a cavalaria da América.
- 525 a.C.: Cambises II, rei da Pérsia, sabidamente, utilizava cães na linha de frente contra os egípcios, pois sabia da reverência dos egípcios pelos animais.
- 490 a.C.: Batalha de Maratona, um cão segue o soldado grego na batalha contra os persas.
- 231 a.C.: Marco Pompônio Matão, à frente das legiões romanas em Sardenha usa cães da Itália, provavelmente, para caçar nativos que se escondiam nas cavernas.
- Átila, o Huno, 453 a.C.: usava cães molossóides durante as campanhas.
- Império Romano: No período que se deu entre 27 ac à 476 d.C., os Romanos, para expandir seu império, usaram cães, os molossóides, para defesa e ataque e também para o transporte de suprimentos.
- Idade Média 476 a.C. - 1453 d.C: Nesse período temos o uso dos cães em diversas áreas, sendo para fins de defesa, ataque e caça.

Com a queda do Império Romano, em 476 d.C., as técnicas e conhecimentos desenvolvidos para a guerra foram abandonadas por não haver um manual difundindo tais informações. Assim, com o fim do Império Romano, o uso dos cães ocorreu de maneira muito difusa e localizada.

- Idade Moderna 1453 – 1789 d.C: A partir de 1500, durante o período das grandes navegações, produto semelhante de cruzamentos entre *mastiffs* e *hounds* são usados em grande escala pelos Espanhóis contra os colonizados (Mexicanos e Peruanos). A utilização dos cães era para guarda, captura, e intimidações.

Napoleão Bonaparte utilizava cães de guarda em acampamentos e chegou a obrigar o uso de cães por sentinelas nos portões de Alexandria, no Egito. Conta a história que o próprio Napoleão foi salvo por um cão ao cair no mar de volta da guerra contra Rússia em 1815.

- Idade Contemporânea: Grande parte dos conflitos ocidentais detém extensos registro sobre o emprego de cães de trabalho e uso militar por quase todos os exércitos. Em meados do século XIX, inicia-se a utilização de cães por forças policiais, e o primeiro registro ocorreu em 1859 pela polícia da Bélgica.

#### **4.2 Cães de Assistência**

Com o decorrer dos anos o homem passou a utilizar vários benefícios dos cães e descobriu os efeitos que os animais têm sobre a humanidade. Assim, os homens trouxeram os animais das fazendas para seus quintais e finalmente para dentro de suas casas. Descobriu-se assim os efeitos positivos de se ter um cão dentro de casa. Estudos apontavam que não só de companhia os quadrúpedes serviam, mas também como verdadeiros solucionadores de problemas.

*A intimidade com o bicho de estimação estimado ou com um animal especial faz com que milhões de pessoas tenham a sensação de ganhar na loteria todos os dias. Ao contrário do que acontece com a maioria das coisas na vida, damos relativamente muito pouco aos bichos de estimação, mas recebemos muito de volta. (BECKE, 2003; FRAGA, 2005).*

Apesar de parecer algo recente ou novo, como Dotti (2005) apresenta em seu livro resgates do século XIX, na Bélgica nesta época já existia a utilização de cães em tratamentos e procedimentos das pessoas com deficiência.

Não há dúvida que o cão tem sua origem com o lobo, e não se sabe ao certo quando o primeiro cão surgiu, mas sabemos que os cães vivem com os seres humanos há mais de 10 mil anos (SCRATTER, 2003).

Esses cães de serviço podem ser a melhor escolha para muitos, pois participam de diversas atividades (DOTTI, 2005). Tais cães de serviço são conhecidos por vários nomes, tais como cães de assistência, cães guia, cães de alerta, cães para deficientes auditivos, dentre outros.

### **4.3 A escolha do indivíduo**

“ A escolha do cão guia começa na escolha do DNA. ” Escola de cães guia, 2019, Disney Plus.

“A criação de um cão guia começa na verdade no DNA, quem é a mãe, quem é o pai, porque estamos buscando um grupo específico de características”. Escola de cães guia, 2019, Disney Plus.

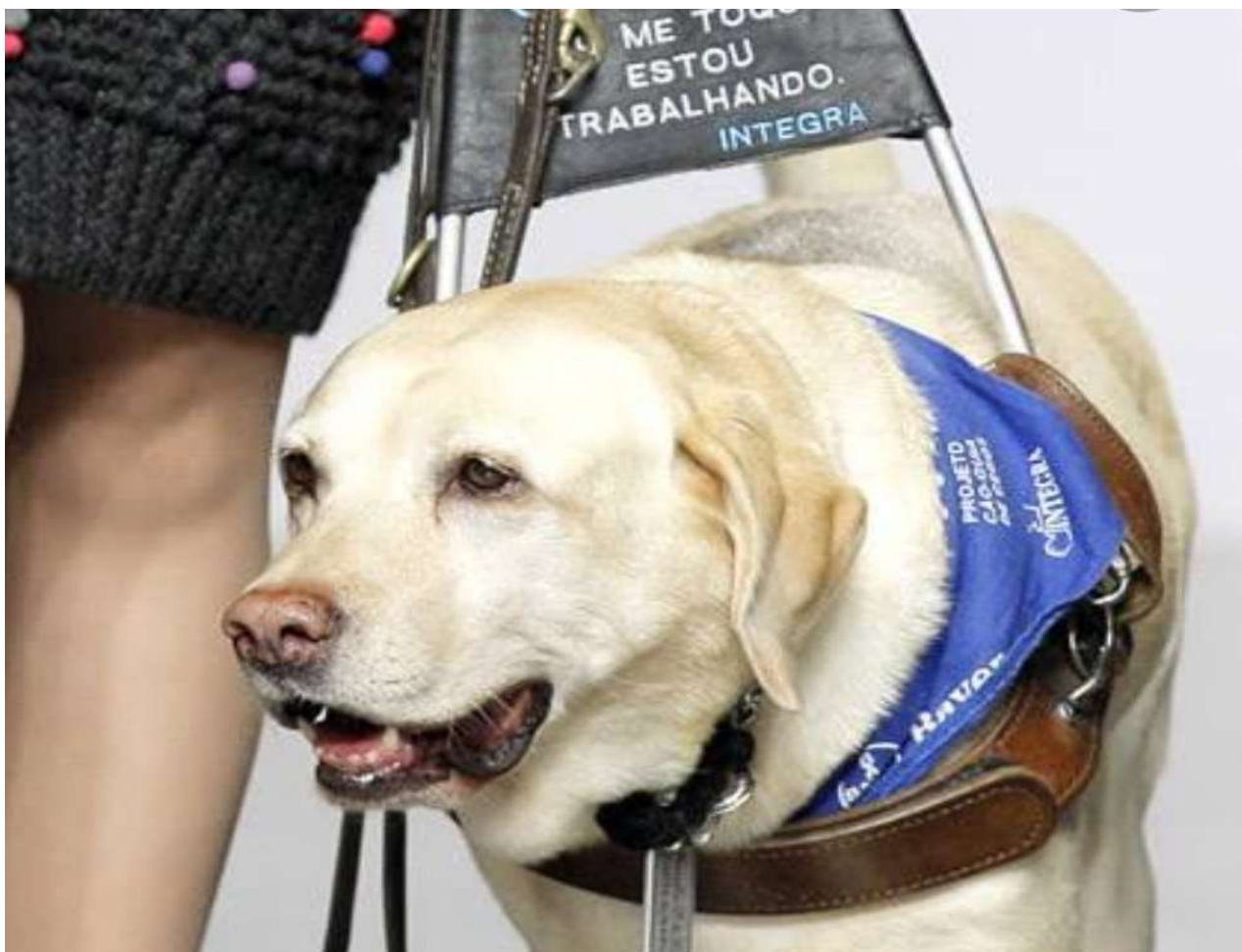
“ Cão de trabalho tem que ser filho de cão de trabalho. ” Gustavo Machado Jantorno, médico veterinário, Centro de Cães de Detecção (CNK9) Aduana do Brasil.

Quando se fala em cães de trabalho é imprescindível que exista uma criteriosa seleção. Em todo e qualquer trabalho a ser desenvolvido com cães de função é necessário observar a genética do animal, de forma assemelhada como a que ocorre na escolha dos “candidatos” a cão guia.

A pré-disposição para o trabalho precisa ser observada acompanhando este entendimento, de que se o animal vem de uma linhagem com genética para o trabalho, as chances de se tornar um bom cão de trabalho são muito grandes. E essa é uma característica necessária no âmbito da função.

Assim como os cães de detecção passam por um período de observação, e posteriormente por uma seleção minuciosa, a escolha dos cães guia deve seguir uma série de protocolos para que o filhote escolhido chegue ao final do programa e atenda a necessidade do usuário.

Figura 3 - Cão Guia sendo treinado



Fonte: Internet ([www.caesonline.com](http://www.caesonline.com))

“ O treino do cão guia é dividido em etapas, e a primeira etapa é a escolha do DNA. ” NUNES (2011) e PEREIRA (2012) explicam que essa etapa trata da escolha dos pais, (matriz e padreador) para traçar um perfil assertivo do filhote que será gerado. Procura-se por um indivíduo específico. Um cão que apresente não apenas características genéticas satisfatórias, mas também comportamento esperado, e condições físicas adequadas. ” Cães guia no Brasil, pg 134, Rio de Janeiro, Letra Capital, 2019.

No Brasil ainda não existem canis que façam seleção genética específica para cães guia. A seleção dos cães, além de objetivar a extinção de doenças geneticamente transmissíveis, também prioriza a busca por perfis comportamentais específicos para a função de guia. “A utilização de cães guia no Brasil é recente e

limitada devido ao baixo número de centros de treinamentos, treinadores, e recursos destinados para a atividade. (MANDELLI, 2010)”.

O tempo médio de formação do cão guia, desde a seleção do filhote, passando pelo período de adaptação, até o cão estar pronto, pode chegar a 2 anos. Durante este processo, é comum também que o treinador conclua que o animal não atende a todos os requisitos para o desenvolvimento e aptidão ao trabalho.

Uma série de motivos afastam ou desinteressam os treinadores desta modalidade: por ser uma atividade relativamente recente, apresentar custo alto de manutenção, treinamento prolongado, e escassas fontes de pesquisa sobre o tema - fato este comprovado durante a busca por material para fundamentar este trabalho - e por se tratar de uma modalidade filantrópica de atendimento, com pouco subsídio privado ou governamental de custeio.

*Atualmente, no Brasil, o cão-guia ainda é uma tecnologia assistiva pouco utilizada, devido ao elevado custo envolvido na formação de novos cães, na importação de animais já graduados e também pelo pequeno número de treinadores e instrutores capacitados. Cães guia no Brasil, pg 63, Rio de Janeiro, Letra Capital, 2019.*

Outro obstáculo que destacamos e que já foi citado por NETTO et al (2016) é a precariedade de literatura disponível sobre o assunto relacionado, tanto no que se refere ao bem-estar, quanto a etologia animal.

*“O Brasil é, no nível global, o primeiro país a criar um projeto totalmente financiado pela esfera governamental com o objetivo de formar treinadores e instrutores, e a disponibilizar cães guia à comunidade com deficiência visual como tecnologia assistiva...” Cães guia no Brasil, pg 63, Rio de Janeiro, Letra Capital, 2019.*

Conforme dados do último censo demográfico, 2010, mais de 45 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência no Brasil. A mais recorrente é a visual, sendo atingidas cerca de 36 milhões de pessoas, das quais mais de 6 milhões apresentam deficiência na sua forma mais severa, as quais também apresentam limitações de locomoção e acesso às informações, e ao convívio com o resto do mundo.

Tendo em vista que existem hoje registrados no Brasil cerca de 170 cães guias, e temos catalogado pelo CENSO um número tão expressivo de pessoas com essa necessidade, porque o cão guia como tecnologia assistida é tão pouco utilizado?

“Tecnologia Assistiva” ou TA, é uma terminologia nova e pouco utilizada, porém, seu conceito já está presente a muito tempo na literatura acadêmica. Desde o uso de um simples galho como apoio após fraturar o pé, até a utilização de animais como alternativa terapêutica.

*A TA é uma “área multidisciplinar de conhecimento na qual se desenvolvem estudos, produtos e pesquisas, visando promover a qualidade de vida e a inclusão social” (SANTAROSA et al., 2010, p. 290).*

*“ O Brasil conta com legislação específica sobre o cão guia, notadamente, a lei 11.126/2005 e o Decreto n. ° 5.904/2006, que trazem determinações acerca dos direitos e deveres de treinadores e instrutores, das famílias socializadoras e das pessoas usuárias de cães guia, visando entre outros assegurar a autonomia das pessoas com deficiência visual. ” Cães guia no Brasil, pg 77, Rio de Janeiro, Letra Capital, 2019.*

Percebemos que mecanismos legais e instrumentos existem para que o programa de atendimento e assistência ao usuário com o uso da “Tecnologia Assistiva” aconteça.

O motivo de haver atualmente um baixíssimo número de cães guia em atividade no Brasil, mora nos detalhes.

“Segundo NUNES (2011) e PEREIRA (2012), na média, apenas 30% dos cães guia que entram no programa de treinamento chegam a fase final. ” Cães guia no Brasil, pág. 135, Rio de Janeiro, Letra Capital, 2019.

Os critérios genéticos têm grande parcela de contribuição para que o cão seja desligado do programa e mude de carreira. A forma de se comportar em sociedade está associada a questão genética do cão, além de suas experiências vivenciadas durante a fase de socialização, sendo a socialização do filhote uma das fases de grande influência no trabalho do cão como guia. Problemas de relacionamento ou má condução nesta fase, corroboram e muito para o insucesso do cão.

Alguns cães são desligados durante o programa, mudando de carreira, também por apresentarem problemas físicos, como por exemplo a displasia coxofemoral e a lesão na coluna vertebral. Este interveniente pode ocorrer em consequência da falta de atenção devida na análise dos exames clínicos dos pais, levando-se em consideração que a displasia é um problema genético.

Concluimos assim que questões econômicas, a falta de profissionais, falta de atenção no processo de seleção, o longo e complexo processo de treinamento, e uma socialização mal conduzida podem contribuir para o baixo efetivo de cães funcionais.

*De modo geral, os problemas comportamentais podem interferir no aprendizado do cão e aumentar a probabilidade de ele demonstrar agressividade ou mesmo alta distração por cães ou alimentos (GODDARD e BEILHARZ, 1982, 1983). Cerca de 70% de taxa de falhas durante o treinamento de cães em uma das mais antigas escolas de cães-guia do mundo, a Guiding Eyes for the Blind, e que possui plantel próprio de cães, é devido a problemas comportamentais*



*(comunicação pessoal, 2015). Cães guia no Brasil, pg 58, Rio de Janeiro, Letra Capital, 2019.*

“Muitas são as variáveis. Saúde, comportamento, atrações por outros animais, agressividade, falta de instinto ou predisposição como guia. Enfim, o cão tem que querer guiar, tem que ter vontade para guiar, instinto para guiar...” Daniel Picoloto Bernardini, secretário executivo da Escola de cão guia Helen Keler, em entrevista concedida via dispositivo eletrônico em 15 de julho de 2021.

*“ O custo chega a R\$ 60 mil reais por cão. Desde o nascimento tudo o que envolve, estrutura, profissionais, alimentação, médico veterinário, etc., E esse é mais um dos fatores complicadores, tendo em vista que instituições que fazem esse trabalho são ONG’S, e, portanto, dependem de doações. Não pode haver relação financeira nesse processo, não pode haver venda do cão guia, porque perderíamos os critérios fundamentais que são dentro do perfil do cão e do usuário a formação da dupla mais ideal possível. Nenhuma escola no mundo vinculada a federação que segue os padrões internacionais, que faça cão guia de fato, vende cão, isso não existe...” Daniel Picoloto Bernardini, secretário executivo da Escola de cão guia Helen Keler, em entrevista concedida via telefone em 15 de julho de 2021.*

## 5. CONCLUSÃO

Para que a pesquisa chegasse a resposta do questionamento proposto, contou-se com a participação de profissionais ligados a alguns dos Institutos Brasileiros especializados neste assunto.

Existe uma unanimidade entre as opiniões dos participantes da pesquisa em considerar que: a forma inadequada de seleção - esta, causada pela falta de canis especializados e profissionais neste tema, a falta de comprometimento, a ausência de especialização, e o alto custo financeiro envolvido no processo, dificultam que se chegue ao produto final que é o cão guia apto para o trabalho.

Descobrimos que o cão é apenas uma das peças no desenvolvimento de um projeto que resulte na ferramenta ideal para auxílio do usuário cego. Existem muitas outras variáveis, sobre as quais falamos ao longo desse artigo, que também impedem ou dificultam que esta prática, da utilização do cão guia, seja culturalmente incorporada na rotina dos Brasileiros com deficiência visual e na comunidade como um todo.

Embora a Legislação Brasileira garanta o direito total e irrestrito de acesso à dupla cão guia x deficiente visual em todos os lugares - sejam eles públicos ou privados, abertos ou fechados - sabemos que no Brasil nem sempre este acesso acontece de forma amigável. As vias públicas, os estabelecimentos comerciais, as escolas, as empresas, igrejas, o transporte público, e etc. ainda não estão devidamente sensibilizados e preparados para receber este público.

A legislação que garante direito à acessibilidade das pessoas com deficiência ainda é muito recente, e temos um grande caminho pela frente até que esses direitos sejam respeitados e garantido em sua totalidade.

Figura 4 - Orientações sobre como agir com o Cão Guia



Fonte: CBKC (Confederação Brasileira de Cinofilia) - [www.cbkc.org](http://www.cbkc.org)

## 6. REFERÊNCIAS

CASTRO, O.B. A história dos cães de assistência e suas funções. **Caderno técnico científico**. Local, v.121, n.1331, p. 2-4, nov./dez. 2019.

FÜLBER, Sabrina. **Atividade e terapia assistida por animais**. 2011. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Orientador: André Silva Caríssimi. Porto Alegre. 2011.

FUKUHARA, A.C.; MARCIANO, A.C.; OPPI, J.; COSTA, A.B.; ORLANDO, R.M. Benefícios do Uso do Cão-Guia pela pessoa com cegueira. São Paulo: 2014.

CLERICI, Lisandra Garcia Watstowski. **Zooterapia com cães: um estudo bibliográfico**. Monografia (Graduação em psicologia). Orientador: Giovana Delvan Stuhler. Itajaí. 2009

Registros sobre emprego de cães de trabalho. Disponível em [www.k9history.com](http://www.k9history.com). Acesso em: 05 mar. 2021.

SOUZA, M.de. Cães guia no Brasil: primeiros estudos. Minas Gerais: 2020.

ESCOLA de cão guia. Dana Nachman / Don Hardy. Estados Unidos: Disney, 2019.

Cães-guia no Brasil: primeiros estudos / organização Márcia Santos de Souza ... [et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2019.

NUNES, Branca. Os melhores amigos dos cegos. *Veja.com*, 2011. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/saude/osmelhores-amigos-dos-cegos/>. Acesso em 15/07/2021.

CASTRO, Barone O. Relações entre percepção auditiva e orientação e mobilidade em um grupo de pessoas com deficiência visual usuárias de cão guia. Tese (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2019.